

# PAULISTÃO



## ALL STAR

Em nylon "double-soft",  
super arejado, super leve e super flexível.



**MONTREAL**  
sucesso mundial, agora no Brasil.

# PAULISTÃO

São Paulo - Ano I - Nº 10 - 1978

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização nº 01/315-A  
Secretaria da Receita Federal  
Processo do Ministério da Fazenda  
número 0168.05.101/76

Diretor Responsável  
Sérgio Carvalho

Produção Gráfica  
Editora Imparcial

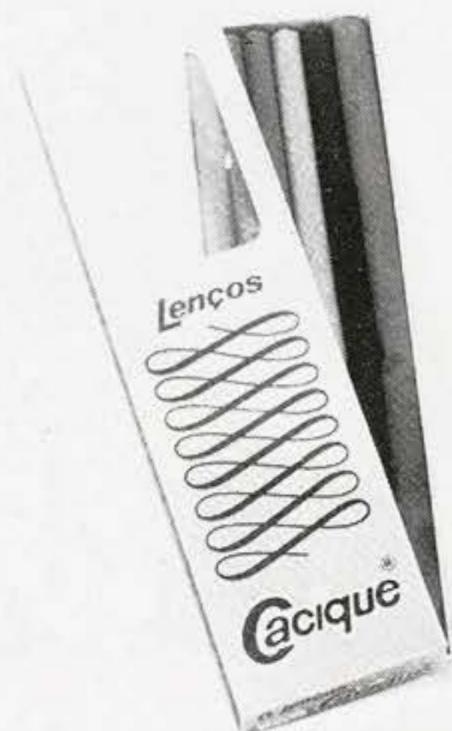
Rua Senador Feijó - 161 - 2ª e 6ª andares - SP  
fones: 37-2669 36-4909 37-3728

Redação  
Praça Roberto Gomes Pedrosa - 8 - Morumbi - SP

# Dario Pereira não foi feliz



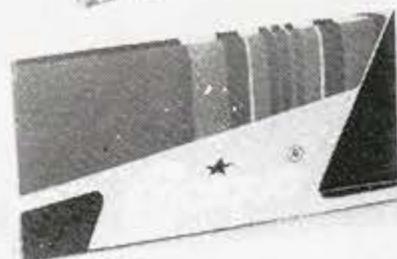
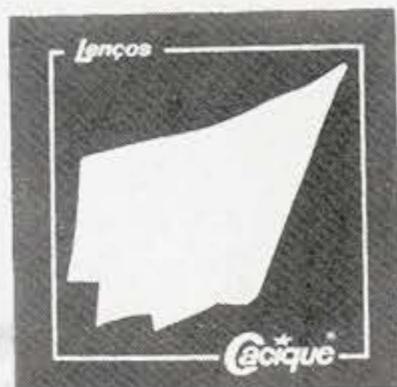
A torcida do São Paulo, sabe, perfeitamente, que a contratação do extraordinário valor uruguaio, Dario Pereira, por parte do «Mais Querido», exigiu um sacrificio dos maiores. Jogador fioso e que atende bem as necessidades do time, acabou sofrendo num simples treino uma queda e fratura que o impediu de participar dos jogos da parte final do Campeonato Brasileiro. Dario Pereira, que é um craque, somente atuara no Campeonato Brasileiro de 1978 e, ainda, no Paulistão. A torcida não vai perder por esperar mais um pouco, pois o valor uruguaio é um craque de categoria. E isso ele provará no futuro, quando entrar no onze são paulino.



EXIJA O MELHOR

## Lenços Cacique

Fabricado com puros fios de algodão  
Padrões modernos.  
Bom gosto e garantia de qualidade.



C RAYES E CIA. LTDA

Rua Bom Pastor, 2826  
Fone: 274 5411  
SP

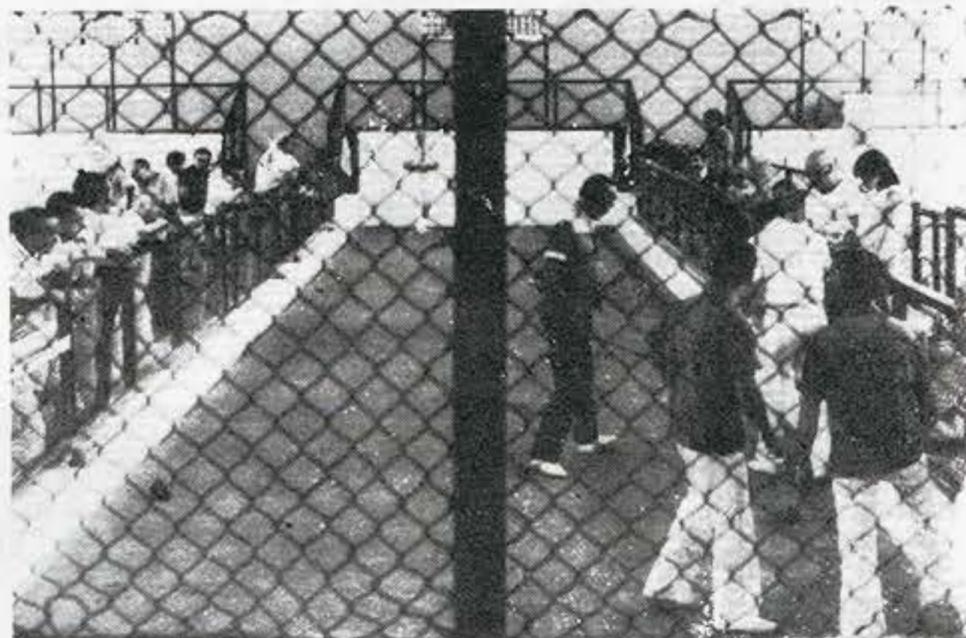
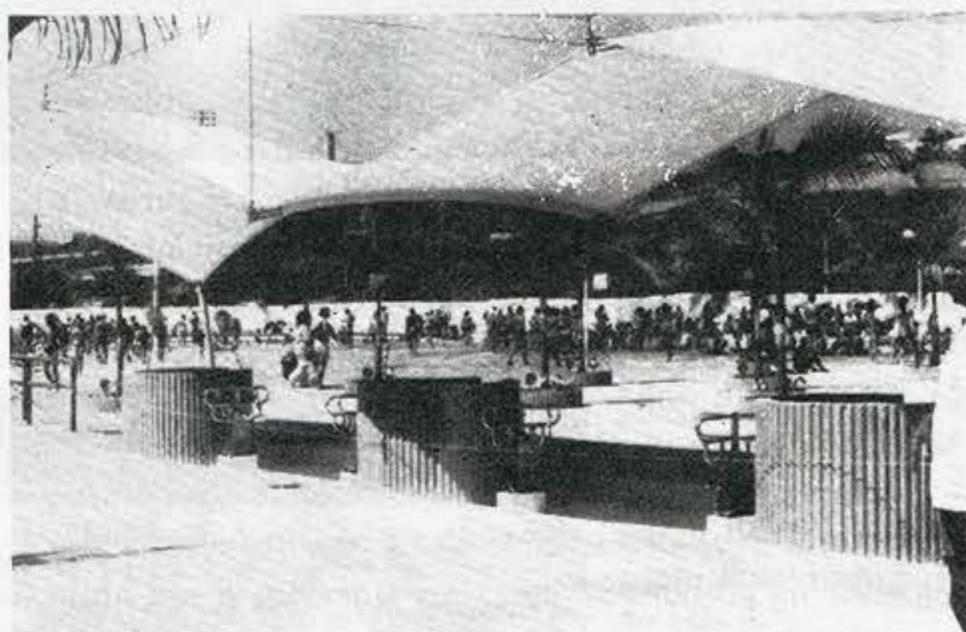


Morumbi, nos fins-de-semana

## O São Paulo constrói em silêncio

Sem alarde, procurando oferecer ao associado o máximo de regalias na parte social do Morumbi, o São Paulo FC somente nos últimos anos já investiu soma das mais elevadas naquelas dependências. Falamos do Ginásio de Bochas que é um dos melhores da América do Sul. Estamos nos referindo ao Berçário, com enfermeira especializada que cuida das crianças, enquanto as senhoras mães se divertem na piscina, ou quadras de tênis. «Solarium» que abre novo campo para o associado aproveitar bem os dias de sol e calor, à beira das piscinas. As novas catracas para os vários tanques aquáticos que têm ficado repletos nestes dias de verão e época de férias. Se, tudo isso não bastasse, atendendo aos anseios dos associados que realmente frequentam o Parque Social Esportivo do Morumbi, um novo e grande balneário está sendo construído. Há que se ressaltar o vestiário feminino. O Ginásio de festas proporcionou no Carnaval (e antes também), dias de alegria para todos os são-paulinos e os bailes foram coroados do mais brilhante êxito, sendo bastante elogiada a decoração feita no salão. Uma sala espera, para as pessoas que acompanham filhos, netos ou sobrinhos (e até mesmo os maridos) foi oferecida às senhoras (ou cavalheiros) que não podem tomar sol. Há uma sala de jogos entregue para o prazer e entretenimento dos associados há mais de um ano, sem qualquer alarde.

Paralelamente às obras, o presidente Henri Aidar também cuidou da montagem de um grande elenco, para que o tricolor também venha a corresponder, da melhor maneira possível no terreno esportivo, honrando suas gloriosas tradições. Nas fotos ao lado flagrantes das obras que o tricolor levou a efeito no Morumbi.

Ginásio de Bochas.  
Bastante frequentadoNovas catracas  
para as piscinas  
e «solarium»



**«Só esperamos realizar no São Paulo, o mesmo que Cícero, Leudo e Henri Aidar realizaram» acentuou o futuro presidente do «Mais Querido»**

O São Paulo FC, desde que foi fundado e, depois de todas as dificuldades que teve pela frente, firmou-se no cenário esportivo paulista, brasileiro e mundial como um dos maiores clubes do mundo. Fala-se que é um clube sem muitos sócios, procurando-se estabelecer um paralelo entre os associados que o tricolor possui, com o quadro associativo do Juventus e outras agremiações. Há um detalhe, no entanto, que poucos comentam: O «Mais Querido» por ser um clube privilegiado e alinhar em suas fileiras torcedores com mais posses, vê que estes ao invés de dar preferência ao clube, preferem sair para seus sítios, suas casas de praia e outros recantos, nos fins-de-semana. Os que gostam de futebol, no entanto, não abandonam o clube.

Das dificuldades iniciais até os dias de hoje, houve sempre Homens (com H maiúsculo), a tomar conta dos seus destinos. Desde os longínquos dias daquele grupo que foi chamado de heróico. É o único clube em nosso País onde um valor sucede ao outro, sem qualquer continuísmo nefasto, mas todos mostrando o desejo de seguir os planos traçados pelas primeiras figuras. E quem for são-paulino, mesmo que seja oposição, mas que mostre virtudes como aconteceu com o nosso querido presidente Henri Aidar, também pode chegar lá. Destarte, a linha de «continuísmo» do São Paulo tem sido de obras e não de homens.

Agora que o presidente Henri Aidar, por força estatutária deve deixar o posto, já escolheu para seu sucessor na presidência do «Mais Querido» o seu atual vice-presidente, dr. Antonio Leme Nunes Galvão. E a reportagem do «Paulistão» procurou ouvir o futuro dirigente máximo do «Mais Querido» sobre seus planos e o que será necessário fazer:

## Galvão: só vamos dar continuidade às obras



**Dr. Antonio Leme Nunes Galvão, futuro presidente são-paulino**

— Precisamos, antes de mais nada, ponderou o dr. Antonio Galvão, pensar nas eleições de um terço do Conselho, marcadas para abril. Em seguida, acredito, o Conselho Deliberativo deverá referendar meu nome à presidência.

— Posso apenas adiantar que, eleito, a única preocupação é dar continuidade ao plano de obras anteriormente estabelecido. Plano que obedece ao «Piloto», colocado nas pranchas dos engenheiros, desde os saudosos tempos de Cícero Pompeu de Toledo. Todos sabem que, em todos estes anos, até o «fechamento» do Estádio de Futebol, as dificuldades foram enormes. A torcida, para ver o time de futebol ombrear-se ao poderoso onze do Santos, daquela época, queria ver a diretoria do São Paulo «cometer loucuras». Felizmente, o São Paulo sempre teve à sua testa homens sensatos e ponderados. Valores de indiscutível capacidade. Sempre com o único objetivo de servir ao clube e não servir se do clube. Daí o crescimento das obras e a conclusão parcial do Morumbi.

— As obras porém — prosseguiu o dr. Galvão — não estão terminadas. No estádio de futebol ainda muita coisa precisa ser feita. No parque social esportivo, dentro da pesquisa feita pelo clube junto aos associados, para que estes apontassem o que desejavam ter em primeiro lugar ganhou a preferência destes, o Balneário. Este está sendo atacado de forma intensa e acredito que dentro de um espaço de tempo, não muito largo, poderá estar concluído.

— O Plano Piloto, porém, será sempre a nossa meta, além da manutenção de um excelente elenco de futebol, pois todos sabem que o São Paulo também é «Futebol Clube». E tenho a certeza de que muitos associados às vezes ficam sentidos e revoltados quando o quadro de futebol não tem um bom comportamento em campo. Mas posso garantir que Henri Aidar, fez sempre o possível para ver o quadro com um elenco dos melhores.

— O trabalho que temos pela frente não será pequeno. Além do Balneário o São Paulo também irá oferecer aos associados que frequentam a parte amadora de futebol, novos vestiários e chuveiros. Os recursos devem provir do «Paulistão», pois a receita que temos com o número de associados não atende às elevadas despesas de construção. Não é justo, também, tirar-se o dinheiro da parte do futebol para se destinar para o Parque Social, pois aí o futebol não teria condições de se aguentar. Portanto, a campanha de manutenção de um elenco é tão importante como as obras que pretendemos implantar em nosso parque social esportivo no Morumbi.

— Tenho a certeza, pois acompanhei de perto, como seu vice-presidente, que o trabalho desenvolvido por Henri Aidar foi difícil. Os melhoramentos introduzidos na parte social esportiva foram inúmeros na gestão de Henri Aidar e só espero poder apresentar a mesma «folha de serviços» que Henri prestou ao São Paulo durante sua gestão.

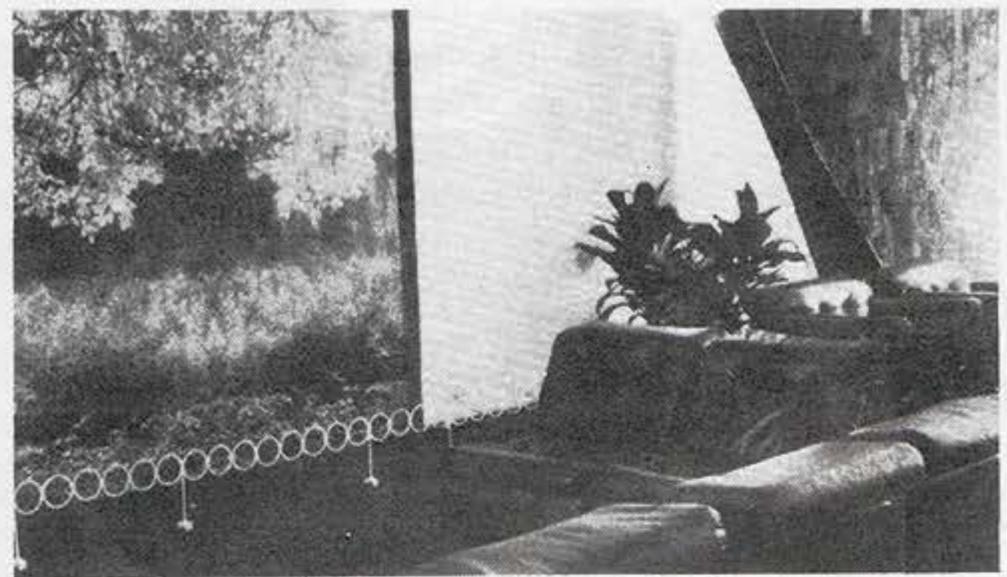
— Espero, para isso, poder contar com o auxílio de todos os meus amigos e são-paulinos em geral pois creiam, a tarefa nos dias de hoje vai exigir muito. É nossa intenção, igualmente, estudar a possibilidade de introduzirmos catracas no Estádio, iguais as que são utilizadas no Metrô, com ingressos magnetizados. Os planos também são os mesmos de Henri Aidar e os demais companheiros de diretoria, no sentido de tornar o São Paulo de amanhã, maior do que o de hoje, como este é maior do que o de ontem. Sabemos que os sacrifícios que teremos pela frente serão inúmeros. Mas acredito que todos os bons são-paulinos estarão do nosso lado. Inclusive os do chamado «grupo heróico» que aguentou firme o São Paulo, nos dias mais difíceis da existência do nosso glorioso clube.



**Como o Parque Social do Morumbi tem ficado nos dias de calor**



**Sala de jogos, entregue aos associados sem espalhafato e há quase um ano**



**Salão de repouso para os acompanhantes dos associados que gostam de piscinas**



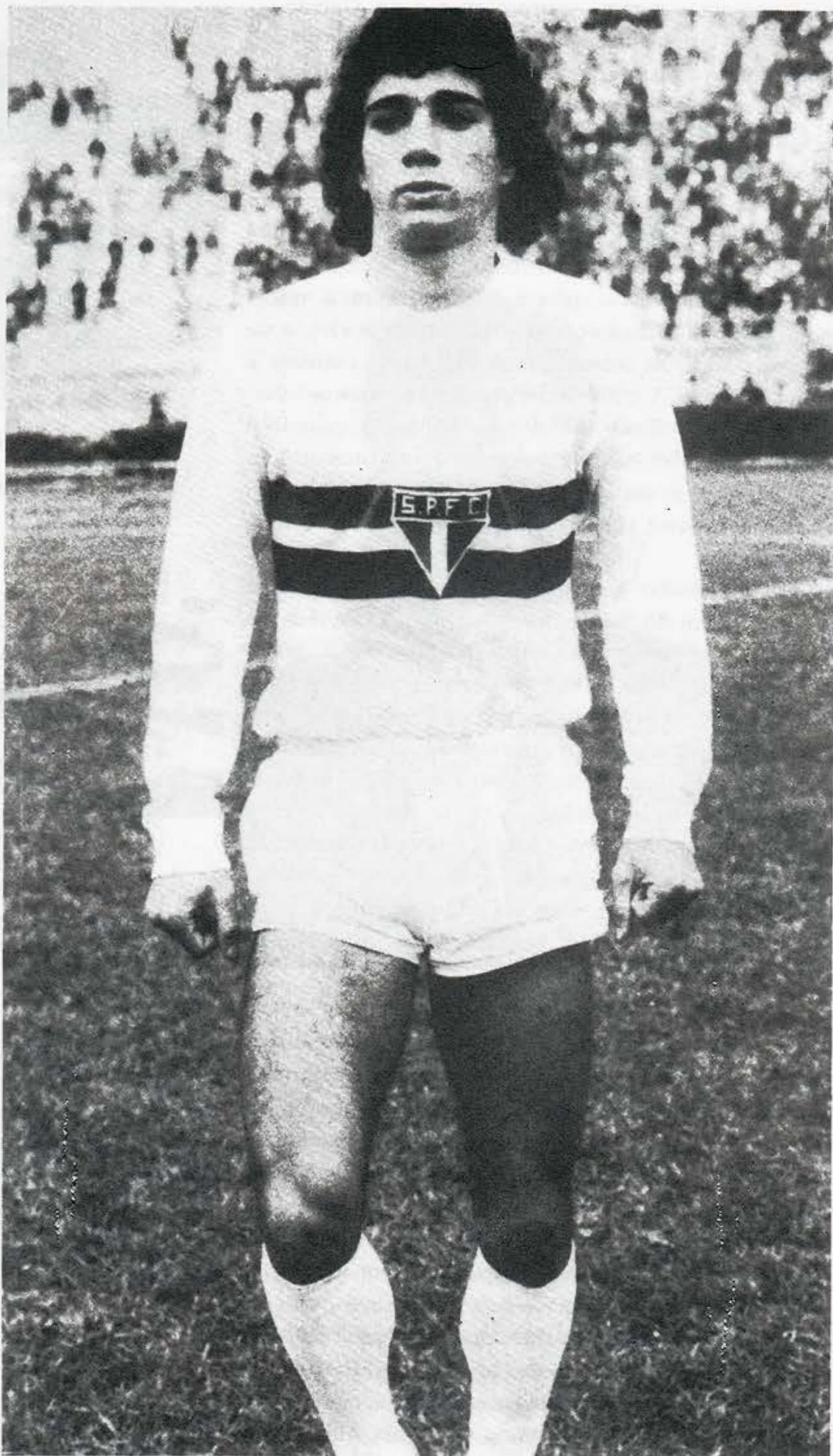
**A nova entrada para a piscina e o «solarium» que vai deixar muita gente «queimadinho» do sol. Estas obras não foram erguidas do dia para a noite.**

## ZÉ SERGIO,

# um garoto de ouro!

Tentou-se, no início de sua carreira, para justificar sua presença no time titular do São Paulo, dizer que ele «poderia vencer no futebol por ser primo de um dos maiores futebolistas brasileiros da atualidade: Roberto Rivelino». Humilde, sabendo o que estava pretendendo, Zé Sérgio não queria ser outro exemplo de Zoca, irmão de Pelé, como futebolista. Isso porque quando Zoca surgiu no cenário futebolístico brasileiro, não o consideravam um jogador razoável. Por ser irmão de Pelé, todos entendiam que ele tinha a «obrigação» de jogar da mesma forma que o seu famoso irmão. O que os marcadores de Pelé não conseguiam diante do «Rei», desforravam-se contra o irmão dele.

Por isso, a grande preocupação de Zé Sérgio foi apenas a de dizer que Rivelino era seu primo. O futebol de Rivelino nada tinha com o seu. Embora a semelhança física de ambos (quando iniciaram o futebol é claro) seja das maiores, no campo eles são diametralmente opostos. Zé Sérgio está galgando os degraus da fama estribado no seu jogo. Alta velocidade, boa finta na corrida e um excelente chute. Sua patada não é «atômica» como a de Rivelino. Sua velocidade, no entanto, é vertiginosa: Ele deixa qualquer marcador para trás com um simples drible de corpo. Fixou-se no momento como um dos maiores ponteiros do futebol brasileiro e, no instante em que o Brasil briga para ter um valor de destacado porte técnico para a posição, seu nome não é lembrado pela Comissão Técnica. Aliás, ainda nesse particular, um caso muito parecido com o de Rivelino em 1966. O jogador, então no Corinthians, estava em forma excepcional e na Europa assombrava os críticos esportivos



européus, defendendo a camisa do Corinthians. Zé Sérgio está mostrando o seu futebol veloz, intuitivo, valente e perigoso, ao Brasil inteiro nesta copa Brasil. Só um outro ponta, de igual valor, mas ainda jovem, lhe faz frente na atualidade: João Paulo, do Santos. Todavia,

parece que a Comissão Técnica (melhor dizendo Coutinho) entende que futebol é para adultos e duvidamos que Zé Sérgio venha a ser lembrado para a seleção do Brasil, embora seja, no momento, um dos melhores valores na posição, em todo o País.

# BEZERRA, um craque de poucas palavras!

Quando ele veio para o São Paulo, com o passe comprado ao Guarani de Campinas, ninguém achou boa a contratação feita pelo tricolor do Morumbi. Começaram até a fazer gozação com o seu nome. Na verdade, no começo ele não andava bem. Um pouco gordo. Bastante lento nas disputas de bola. Pretendendo ser muito clássico, apagava-se num abrir e fechar de olhos e estava indo, inclusive, para um caminho diferente, levado pelas mãos de seus companheiros. Foi a chegada do técnico Rubens Minelli, no entanto, que serviu para mudar inteiramente o ambiente. O preparador do «Mais Querido» começou a ver em Bezerra um valor de destacado porte técnico. O São Paulo começou a fazer pela esquerda, com Zé Sérgio, jogadas ensaiadas que deixavam os adversários malucos. Ninguém entendia como é que Bezerra havia melhorado de tal forma. Inclusive todos chegaram a admitir a saída de Gilberto das fileiras do São Paulo.

De repente o São Paulo precisou de um quarto zagueiro. Minelli, que entende bastante de futebol, deslocou Bezerra para a posição. Os resultados, a exemplo do que havia acontecido na esquerda, foram excelentes. Aliás, o técnico Ramos Delgado, apreciando a conduta do zagueiro são-paulino recentemente dizia: «Para mim o valor mais certo da defesa do São Paulo é Bezerra. Ele desarma, limpa o lance e entrega a bola ao companheiro melhor colocado.»

Em resumo: Ramos Delgado veio apenas confirmar aquilo que Rubens Minelli pensa do defensor do São Paulo. Bezerra é um jogador que salta bem, possui arremate dos melhores e não «brinca em serviço». Um homem que parece mineiro. Fala pouco e produz muito para o time. Tem sido peça de fundamental importância dentro do esquema de jogo do São Paulo. Parece ser um elemento que nunca se altera, apesar da sua extraordinária presença em campo e vontade de não perder nem mesmo em treino. Trata-se de um jogador que atua de maneira séria. Cumpra a sua obrigação da melhor maneira. Limpa a casa lá atrás e dá a pelota arrumadinha para os atacantes. Um craque. Além de jogar um bolão, fala pouco e talvez não apareça de maneira destacada no noticiário da imprensa por não ter muito amigos ou ser meso de poucas palavras. Mas é um craque.



## Waldir, Chicão, Getulio, e Zé Sergio mereciam a convocação

OS  
INJUSTIÇADOS



A Comissão Técnica da Seleção Brasileira divulgou o listão dos vinte e um jogadores, que defenderão o Brasil na Copa do Mundo da Argentina. E por mais incrível que possa parecer, nenhum jogador do São Paulo foi relacionado.

A desculpa de Cláudio Coutinho foi aquela de sempre: ele viu mais as necessidades do seu esquema, do que as cores da camisa do clube que o jogador defende.

Pois bem. Vamos supor que seja assim. Será então que um jogador como Waldir Perez não tem categoria para defender a nossa seleção, nem mesmo como terceiro goleiro? Ou será que Wendell, Mazaropi, e outras invenções cariocas conseguem ao menos se igualar ao extraordinário goleiro tricolor? É óbvio que não.

Mas analisemos outras posições. Falemos da lateral direita, onde o técnico do selecionado convocou Zé Maria e Toninho. E relacionou na lista dos 48, jogadores como Orlando, Nelinho, Rosemiro e outros atletas de menor categoria. Ora, será que Getulio, tendo jogado na seleção com Oswaldo Brandão, fixando-se inclusive como seu titular, não teria condições agora de estar lá, especialmente se levarmos em consideração que Getulio é um polivalente, pois joga com a mesma facilidade na direita ou na esquerda?

Passemos agora para o meio campo. Ali estão alguns dos maiores jogadores brasileiros: Toninho Cerezo, Rivelino, Zico, Jorge Mendonça. Mas na posição específica de medio volante, onde Cerezo é titular indiscutível, Coutinho não chamou ninguém com funções mais defensivas, que num momento de decisão, para garantir um resultado, poderia ser a tábua de salvação do treinador.

Será que para esta função, como uma opção a mais para o treinador, o vigoroso Chicão não teria chance de ser chamado? Ou ele é grosso de bola, como insistentemente querem taxá-lo alguns críticos cariocas?

Chicão, se Coutinho não sabe, é capaz de realizar tão bem a função de médio defensivo como ofensivo. E tempos atrás, quando o time ainda era dirigido por José Poy, existiam várias jogadas combinadas em que Chicão ia à frente, e fazia muitos gols, seja de cabeça, ou concluindo da entrada da área.



Um jogador deste nível, que vem sendo figura básica do São Paulo nos últimos campeonatos, não poderia de forma alguma ser preterido de um listão dos melhores jogadores do país, mesmo levando-se em consideração que o técnico quer atletas que se adaptem ao seu esquema.

Saindo do meio campo, e passando para o ataque, o São Paulo também foi injustiçado na última lista. Se Serginho foi injustamente punido por um Tribunal parcial, constituído só de cariocas, e por isso ficou fora do time que irá ao campeonato do mundo, um jogador mereceria ser lembrado, especialmente quando se sabe que Coutinho tem sério problema pelo setor direito de seu ataque: Zé Sergio.

Este jogador está em grande fase, não foge do pau, e joga com enorme desenvoltura tanto cobrindo seus companheiros de meio campo, como indo à frente e procurando a conclusão através de jogadas inteligentes, onde demonstra sua alta categoria nos dribles fáceis e nas finalizações de primeira.

Será que Zé Sergio não poderia ser uma das opções de Coutinho para as duas pontas, em lugar de um Gil que já foi devidamente testado e até agora nada provou em matéria de seleção do Brasil?

Por tudo isso que analisamos, chegamos facilmente à conclusão de que o São Paulo foi duramente prejudicado pela Comissão Técnica do selecionado, que mais uma vez provou sua incoerência ao convocar jogadores já superados como Rodrigues Neto, deixando de lado elementos capazes e de nível muito superior à alguns dos atuais convocados, como Waldir, Getulio, Chicão e Zé Sergio, que seriam titulares em qualquer seleção que se formasse, sem o maldito virus nefasto do regionalismo que ainda vai acabar com o nosso futebol.

**Gino Orlando administra o maior estádio particular do mundo**

# O Prefeito da cidade Morumbi



**Gino Orlando foi um dos poucos profissionais de futebol, que não sentiram muita diferença ao trocar a bola pelo confortável assento de uma escrivaninha, como administrador do estádio Cícero Pompeu de Toledo, no Morumbi. Acontece que ele continuou dentro do mesmo ambiente que durante anos fôra sua vida. Ele só precisou se distanciar da bola, mas o fato de estar bem próximo dela, e de acompanhar a movimentação diária dos jogadores do São Paulo que substituíram sua geração de futebolistas, já serviu para amenizar a saudade dos bons tempos em que entrava em campo com a famosa camisa nove tricolor, como grande esperança de gols para a imensa torcida pó de arroz.**

Gino abraçou este trabalho desde 1969. Ele costuma ficar mais de doze horas diárias nas dependências do estádio, dando ordens, fiscalizando, e tomando nota de tudo que é preciso fazer antes e depois dos espetáculos que ali são realizados.

«Eu gosto do que faço. Primeiro porque sou um são-paulino doente, e não poderia nunca ficar longe disso. E segundo porque trabalhando nesta função, me sinto útil ao clube que me acolheu, e que até hoje é parte integrante de minha vida».

## **VIU DE TUDO**

Nestes quase dez anos de atividades no clube, Gino viu de tudo no Morumbi, tristezas, alegrias, mortes, homens ilustres, bandidos. E em qualquer circunstância, teve sempre que manter pulso firme e tranquilidade, para tomar as mais diferentes decisões, que nem sempre eram do agrado geral.

Gino no entanto, é humano. Bem mais do que possa parecer, aquele homem que fica, a cada jogo que se

realiza no Morumbi, à porta de uma das entradas para o gramado do estádio, dizendo:

«Não entre. Quem não tiver credencial não deve insistir. Temos que manter a ordem. No campo só pode entrar quem estiver credenciado pela Federação. E isso deve ser cumprido à risca».

Nos dias de grandes jogos Gino anda quilômetros. Ninguém tem autoridade para tomar qualquer atitude se ele não tomar conhecimento dela. Mas qualquer atitude tomada sempre o responsável será ele.

«Ainda bem que nestes anos todos, nunca aconteceu de uma atitude minha ser recriminada por quem quer que seja. Não que eu não erre. Mas sempre contei com a compreensão de meus superiores, mesmo porque procuro trabalhar com honestidade, e quando falho, não o faço por querer ou de caso pensado».

Para administrar um estádio tão grande quanto o Morumbi, Gino

precisou se organizar. Tem arquivos, muitos detalhes anotados, e um grupo de funcionários, que trabalha sob o seu comando, e que cumprem religiosamente suas ordens.

«Conto com um pessoal disciplinado, que trabalha sério, e que aceita minha liderança sem problemas. Com isso, fica tudo mais fácil, pois administrar um estádio como este, é quase como a missão de um prefeito do Interior, tamanho trabalho que temos, especialmente por ocasião dos grandes jogos».

## **É GRANDE DEMAIS**

Não se pode negar que o Morumbi em si é uma verdadeira cidade. É uma cidade que volta e meia recebe uma superpopulação de mais de cem mil pessoas, que muitos dos nossos municípios não possuem, mesmo nos seus dias de maior festa.

Para que o nosso leitor tenha uma idéia, do que é a responsabilidade de Gino na administração deste estádio, basta lembrar que lá existe

um hospital, cadeia, bares, sala de orações, locais de recreação, central telefonica, restaurantes, dormitórios, e enfim, tudo o que se encontra numa cidade média.

Nesta sua luta diária para manter aquele estádio em ordem, Gino viu tres mortes. Todas por excesso de emoção que provocou o ataque cardíaco. Teve a chance de ver grandes conquistas, grandes vitórias, mas também assistiu grandes derrotas, e decepções fantásticas.

«Lembro-me daquela decisão Corinthians e Palmeiras em 74. O alvinegro precisando do título, e com muita esperança de conquistá-lo. O Verdão um ganhador eterno na época, certo de que mais uma vez ficaria com o título. E vi a Fiel chegar animada, vibrando. No fim da tarde a frustração geral. Parecia o Maracanã em 50. Um espetáculo triste, até chocante».

Em compensação Gino teve ímpetos de sair correndo ao lado dos jogadores do São Paulo, na volta olímpica em comemoração aos títulos de 70/71 e 75.

No de 75 ele viveu um drama à parte. Murici foi expulso de campo, e, foi para os vestiários. Lá o jogador não quis tirar o uniforme, como na esperança de ainda poder entrar em campo. Gino ao lado de Murici, procurava dar apoio ao jogador, que só saiu de seu estado de tensão, quando seus companheiros entraram nos vestiários comemorando o título.

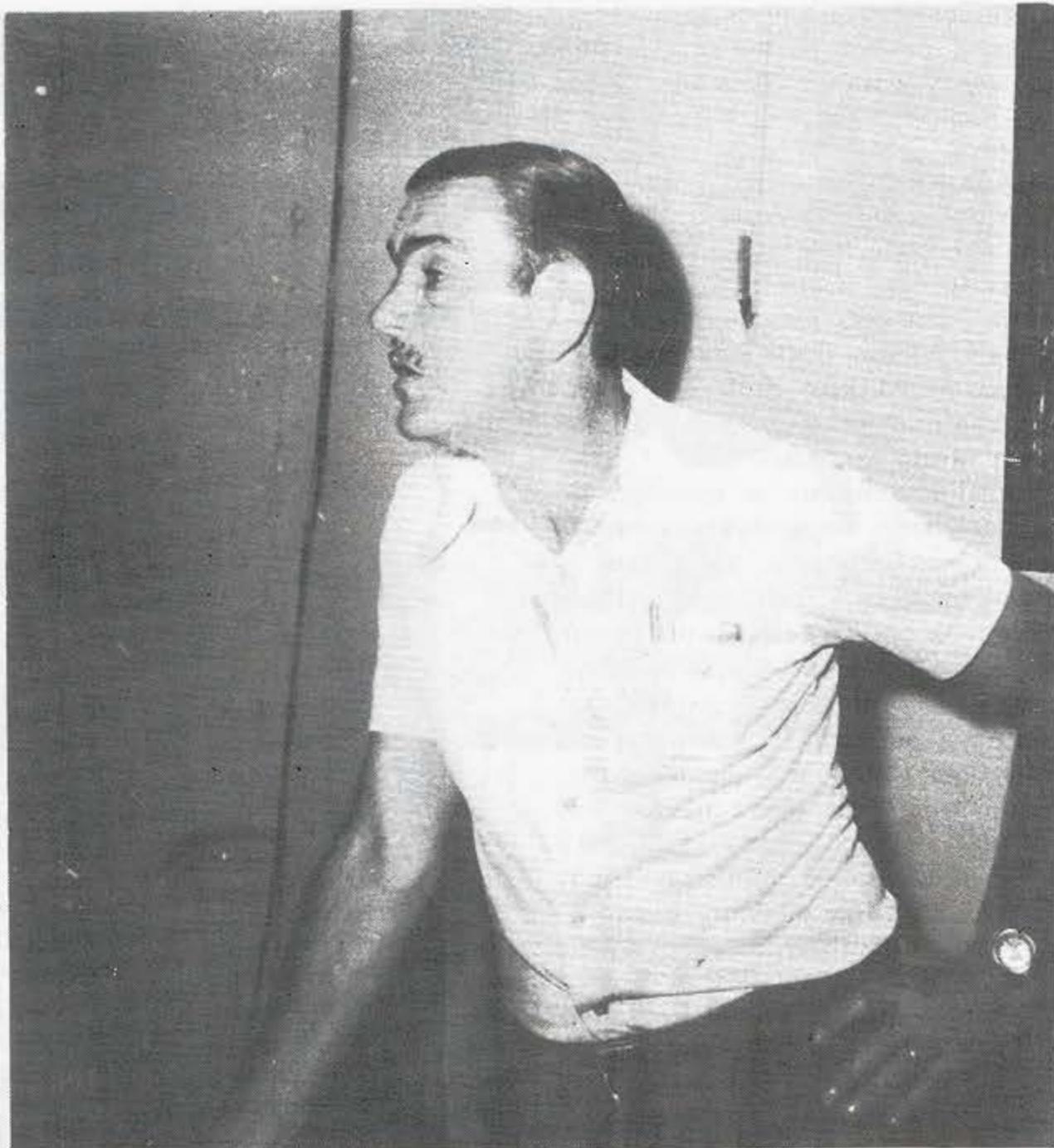
«Foram momentos difíceis e emocionantes, Coisas que o público do lado de fora não vê, mas que acontecem dentro deste gigantesco estádio».

#### UM CONSELHEIRO

Gino, durante todo este período à frente da administração do maior estádio particular do mundo, tem sido também um conselheiro dos jovens que surgem no São Paulo, iniciando uma carreira nem sempre feita apenas de sorrisos e flores.

«Não falo sobre futebol, pois acho que cada um deve tomar suas atitudes, suas decisões. Mas no outro lado da vida, sempre que me procuram eu aconselho e procuro transmitir minha experiência».

Já com os treinadores ele tem pouco diálogo. Mesmo assim, conversa todas as semanas com eles, para saber da programação de treinos, pois muita coisa depende dele no dia-a-dia do time de futebol:



«Procuro respeitar os treinadores e nunca me meti no seu serviço. Por isso me dei bem com todos, alguns dos quais são meus grandes amigos».

**UMA CORRERIA**

Neste corre corre diário Gino não tem tempo de ficar rememorando o passado, os inúmeros gols que marcou nos seus tempos de jogador, o mais famoso dos quais contra a seleção de Portugal, de bicicleta, que até hoje é lembrado pelos torcedores que o viram em ação.

E Gino também se esquece, do período difícil, longe da bola, assim que deixou o futebol. Ele passou a trabalhar para o Instituto Brasileiro do Café, e um dia recebeu um telefonema de Vicente Feola que o convidava para administrar o estádio, em substituição a Mario Naddeo que iria se dedicar a atividades particulares.

Foi uma experiência nova, onde ele teve boa recompensa financeira mas onde apanhou muito pois não tinha inicialmente qualquer noção do que era administrar um estádio como aquele.

«Estou satisfeito com o que faço, e agradeço a Deus a chance que me deram de começar esta nova vida depois de parar com o futebol. Espero ficar aqui ainda muito tempo, pois além de gostar do trabalho amo o São Paulo como o grande clube de minha vida»





## TONINHO PROVA QUE, EM FUTEBOL TAMANHO NÃO É DOCUMENTO!

Quando ele despontou como um grande artilheiro no Figueirense, ao lado de Zenon, muita gente olhou mais para os gols que fazia, do que para as jogadas que o atual meia do Guarani, Zenon, realizava. O destino de ambos, no entanto, estava traçado. Um viria para o «Bugre» e outro para o Palmeiras. Estamos falando, é claro, de Toninho. Um jogador de baixa estatura, raçudo e valente que faz questão de dizer que, «em futebol, tamanho não é documento». Um jogador atrevido. Não se importa com a cara feia e nem com a ameaça dos zagueiros adversários. Sua velocidade é uma grande arma. Zagueiro que bobou à frente, está arriscado a ficar para trás e ver o seu time inferiorizado no marcador.

Toninho é, acima de tudo, um jogador habilidoso. Chuta com os dois pés (um de cada vez, é claro). Apesar do seu tamanho, seus gols são feitos (numa boa parcela), de cabeça. Ainda assim, a torcida do Palmeiras parece que «implicou» com Toninho e de vez em quando começa a pedir para o técnico, para a diretoria, a contratação de um jogador tipo «tank» para impor respeito a qualquer sistema defensivo

adversário, não percebendo ou sentindo que Toninho já passou por todos os testes que devia passar, envergando a jaqueta do Verdão, e passando com distinção. Enfrentou zagueiro forte e valente. Não teve medo da marcação dura e pesada. Não se incomodou com a técnica de qualquer oponente.

O importante para Toninho, foi sempre chegar antes que o seu adversário. Os seus gols em defesa do alviverde constituem a melhor prova sobre tudo o que estamos escrevendo. Juntando-se à velocidade de Toninho, a «arrancada fulminante de Edu» ou também a de Nei, os leitores podem ver muitas vezes nos contra ataques desse ataque formado por elementos «baixinhos» (Jorge Mendonça também não é alto) os gols saem com muita facilidade. Para se saber o valor e a capacidade de Toninho é preciso sempre ouvir o que diz um jogador de área de qualquer clube. E todos eles, indistintamente, são unânimes em afirmar: «O Toninho é um pesadelo. A gente não pode descuidar um só instante. Parece um fusca quando vem em velocidade. Ninguém o vê. De repente já passou por nós e faz misérias». Será preciso dizer mais alguma coisa?

# O TETO DE RUÇO

Quando ele veio do Rio de Janeiro para defender o Corinthians, o repórter Israel Gimpel, da Jovem Pan, dizia:

— A torcida do Corinthians não sabe que o presidente Vicente Matheus está realizando um dos melhores negócios até hoje feitos pelo clube do Parque São Jorge. O homem é um leão no campo de jogo. Sabe como atirar contra a meta adversária, e seu poder de marcação é dos melhores. Conhece tudo de bola e vai ser um ídolo.

A profecia de Israel Gimpel, além de confirmada, mostrou que Russo, muitas vezes barrado no time corinthiano por muitos técnicos que lá estiveram, inclusive, Brandão no começo de suas atividades dentro do Corinthians, é um craque. Graças ao seu desprendimento, no campo de jogo, ao seu espírito de luta e à vontade de vencer, Russo ganhou o estrelato e tornou-se figura querida da torcida.

O «Beijinho doce» como é carinhosamente chamado, por atirar beijos para o público, após cada vez que marca um tento, viveu um drama quando terminou o seu contrato com o Corinthians. Sendo um valor que se desgasta muito e estando já com mais de vinte e oito anos, sente que o futebol, até então «ruim para ele», no

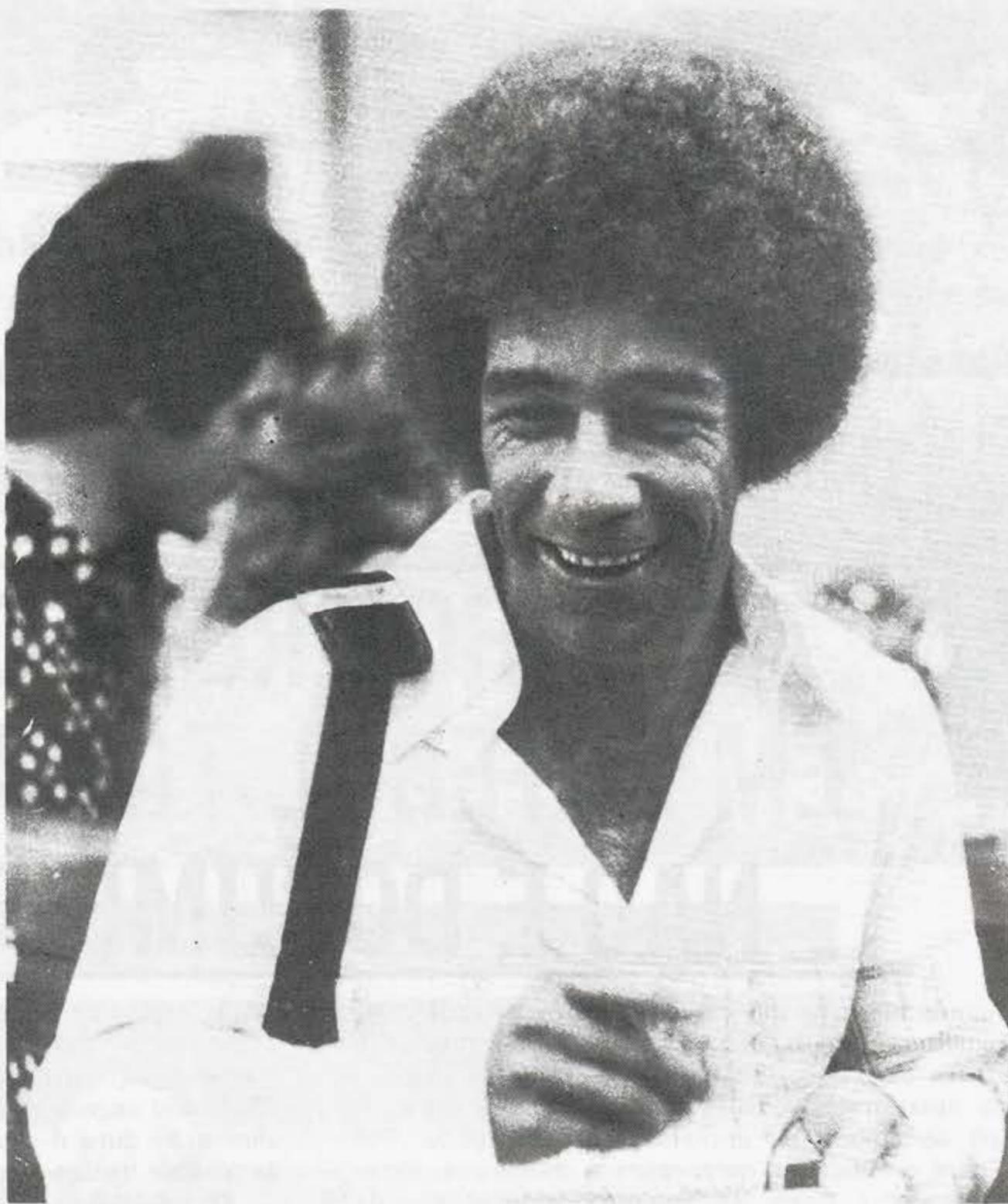
sentido financeiro, pois quase nada lhe havia dado. Daí o seu empenho em conseguir junto à alta direção do Corinthians, uma casa onde ele pudesse ficar garantido para o resto de sua vida.

— Sabe — um dia nos confessou — sei que só encontraria realização dos meus sonhos dentro do Corinthians. Acho que

tive boa parcela de colaboração na conquista do título que há 22 anos não ia para o Parque São Jorge. Sei que pouco me resta dentro do futebol profissional. Daí a minha exigência de pedir um apartamento ou mesmo uma casa para o Corinthians e um contrato de três anos. Sei que esse tipo de contrato nos dias de hoje está superado no

Brasil. Muitos pensam que o atleta encosta o corpo e deixa de produzir bem, após um certo período. Este, no entanto, jamais foi ou será o meu caso.

Queria um contrato longo apenas para ficar ainda mais à vontade e poder dar ao Corinthians tudo aquilo que ele realmente merece. Nada mais do que isto.

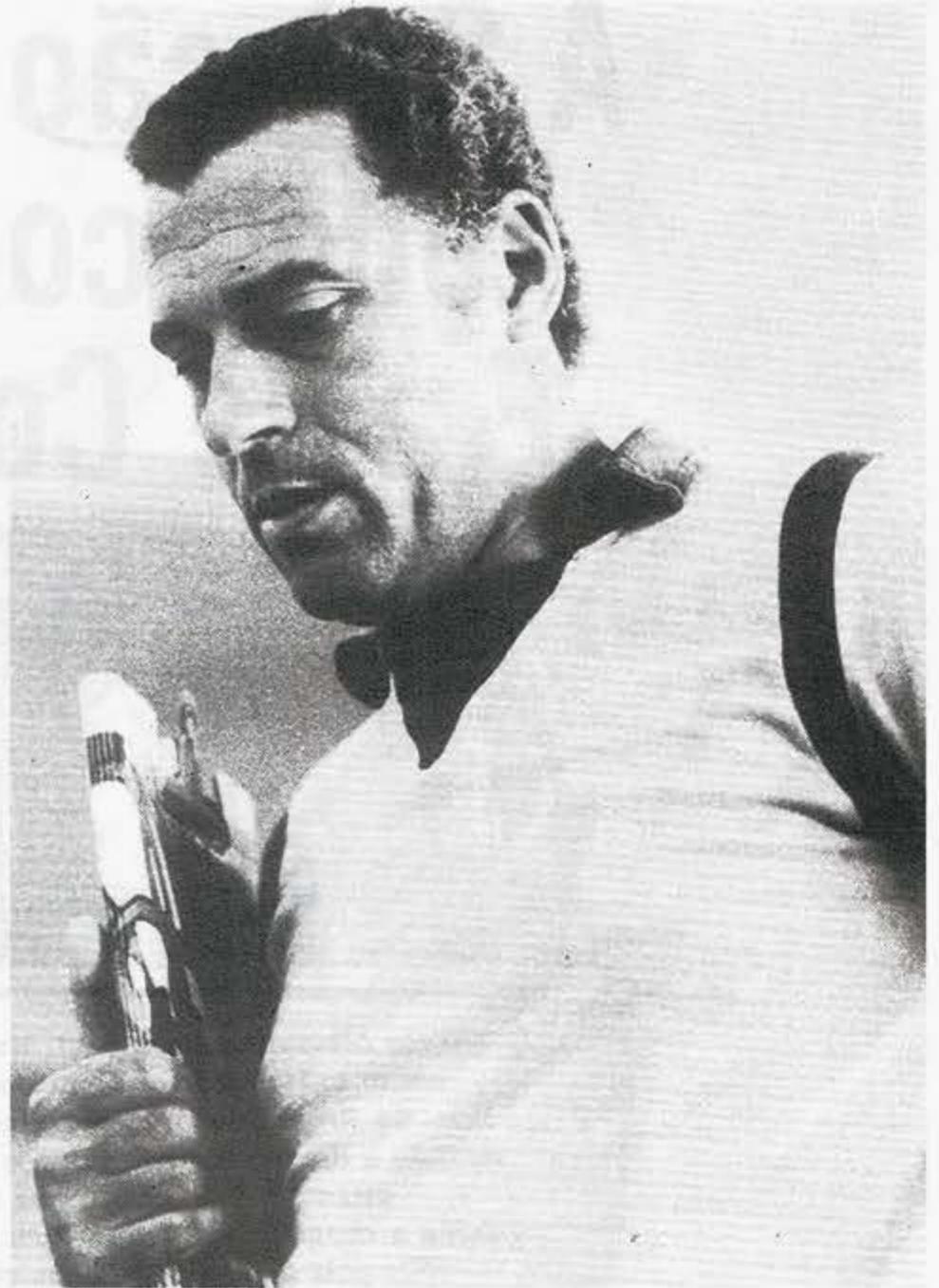


# Ramos Delgado acertou máquina praiana!

Depois que Pelé dependurou as chuteiras a torcida do Santos começou a viver o mesmo drama vivido pela torcida do Corinthians durante mais de duas décadas. O grande consolo foi aquele título «dividido» com a Portuguesa de Desportos. No entanto, alternaram-se os técnicos. Muitos jogadores surgiram como «promessas» e acabaram sendo negociados ou colocados de lado. Eusebio, Nenê, Claudio Adão (o exemplo mais recente), enfim, um punhado de jogadores surgiu no time praiano e, em cada um deles, a torcida esperava ver renascer o espírito de Pelé. Os remanescentes do «super time», como Clodoaldo e Edu, não conseguiram transmitir aos seus novos companheiros as virtudes do passado.

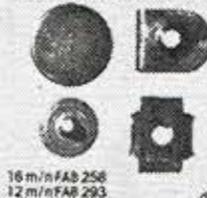
Também na parte técnica os elementos foram desfilando. Olavo, Jair, Pepe, Mauro, Oto Glória, enfim, o Santos ia a qualquer extremo, inclusive o de «ressuscitar» Tim, na esperança de que o time engrenasse de novo e mostrasse aos olhos do mundo todas as suas virtudes. Urubatão, quase chegou lá. Enfrentou, no entanto, a «guerrinha intramuros» e, embora no passado, tenha sido um grande valor do Santos, não venceu. Até que chegou Ramos Delgado. Sem muita promessa, mas com bastante trabalho, o ex-zagueiro do time praiano, atualmente cursando a Faculdade de Educação Física de Santos, tratou (como grande psicólogo, aliás) de juntar todas as peças que estavam soltas dentro do time.

Sua grande preocupação foi a de «formar um time». Dar confiança aos jogadores. Não provocar desconfiança. Aceitar o diálogo. Discutir e conversar com os atletas, sentindo suas emoções, dramas e problemas. Aos poucos ele foi unindo a família que parecia desagregada. Até Clodoaldo, de repente, se transformou. O time passou a ser o mesmo. O treinamento começou a ser rigorosamente cumprido por todos. Consequentemente os resultados começaram a aparecer e de maneira elogiável. Hoje o Santos aí está. Pode não ser o campeão do Campeonato Brasileiro. Mas é um time ajustado e que sabe muito bem o que deseja no campo de luta. Pretigiado pela torcida, esse time vai longe. É só sentar e deixar andar, como diz um conhecido anúncio...



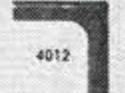
## Qualidade e diversidade em acessórios de metal.

ÚLTIMA NOVIDADE  
BOTÃO GANCHO PATENTEADO



16 mm/FAB 258  
12 mm/FAB 293

CANTONEIRAS



4012



ESQUERDA 4022

DIREITA 4021



FC 119



BOTÃO PEROLA



FVELA P/ COLETE  
FAB 294

CHAVEIROS DES-TAK

MARCA REGISTRADA

ARGOLAS P/ CARRO, ESCRITÓRIO, RESIDÊNCIA, ETC.



BRINDES PROMOCIONAIS  
DIVERSAS CORES E DESENHOS



**OLISONI**  
IND. E COMÉRCIO LTDA.

FÁBRICA 1 EVENDAS:  
Rua Morato Coelho, 790 - Tel. 210-5680  
FÁBRICA 2:  
Santana do Parnaíba - Est. de São Paulo

REPRESENTANTES:  
MARCOS DE OLIVEIRA XARA - Fone: 285-9399  
Av. 28 de Setembro, 258 - Loja 15 - Rio de Janeiro, RJ  
JOSÉ AGOSTINHO DE NOGUEIRA - Fone: 22-4749  
Rua Evangelista de Lima, 1190 - Fone: 550 Paulo  
ALCIONE GRIMALDI DOS SANTOS - Fone: 31-3579 - Rua Moraes  
José Bins, 1337 - Chácara das Pedras - Porto Alegre, RS  
EGON ERN - Fone: 22-1579  
Rua 15 de Novembro, 550 - Sala 205 - Blumenau, SC  
JOSE EDMILSON DA SILVA - Fone: 24-6333  
Rua da Corfoça, 72 - Sala 615 - Recife, PE  
JOAQUIM ALBERTO DA SILVA - Fone: 23-8230  
Rua Armeirão Bomoso, 160 - Apto. 42 - Curitiba, PR  
FERNANDO DIAS DOS SANTOS - Fone: 222-9885  
Rua Além Paraíba, 449 - Belo Horizonte, MG

# A Seleção do Brasil todos conhecem. E a de Coutinho?



Enquanto Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Espanha, Áustria, enfim todos os países participantes da Copa do Mundo da Argentina, já estão com a sua equipe formada, visando o magno torneio, nem o Brasil e nem o país promotor, estão com os seus times arrumados. La Menotti aguarda a chegada dos elementos que virão reforçar o seu elenco, pois alguns «bambas» estão no Velho Mundo. Aqui, Coutinho tinha uma relação de 72 nomes para «justificar-se» perante a grande plateia brasileira sobre os valores convocados.

— Não vejo necessidade de adiantar nenhum nome para o grande público, pois isso somente serviria para provocar especulações por parte da imprensa, do rádio e da tevê.

A verdade é que Coutinho não pretendia anunciar coisa alguma, pois sentia que qualquer que fosse a seleção escolhida por ele, o público estaria contra. Principalmente os «compadres» de Zagalo que estão loucos para torpedear o atual técnico da seleção brasileira.

Outra coisa. O grande público brasileiro tem a sua seleção escalada. Leão é o titular indiscutível. O segundo homem para o posto, para nós, seria Waldir Peres. Todavia, Coutinho está contra o arqueiro do São Paulo e vai preferir Carlos, da Ponte Preta, como segundo homem um valor ainda inexperiente em refregas internacionais. Aliás, o maior problema do técnico Enzo Bearzot, da Itália, é exatamente este. Ele possui Zoft, para a meta, mas toda a crônica diz que o guarda-mão está velho demais para outra Copa. E não há confiança em nenhum dos outros goleiros da atualidade. Drama, por sinal, idêntico ao que vivem os argentinos. Naturalmente Coutinho dará preferência a Wendell e até Cantarelle, pois assim ele será poupado um pouco pelos críticos do Rio de Janeiro. Alguém dúvida do valor de Zé Maria? Em São Paulo, não.



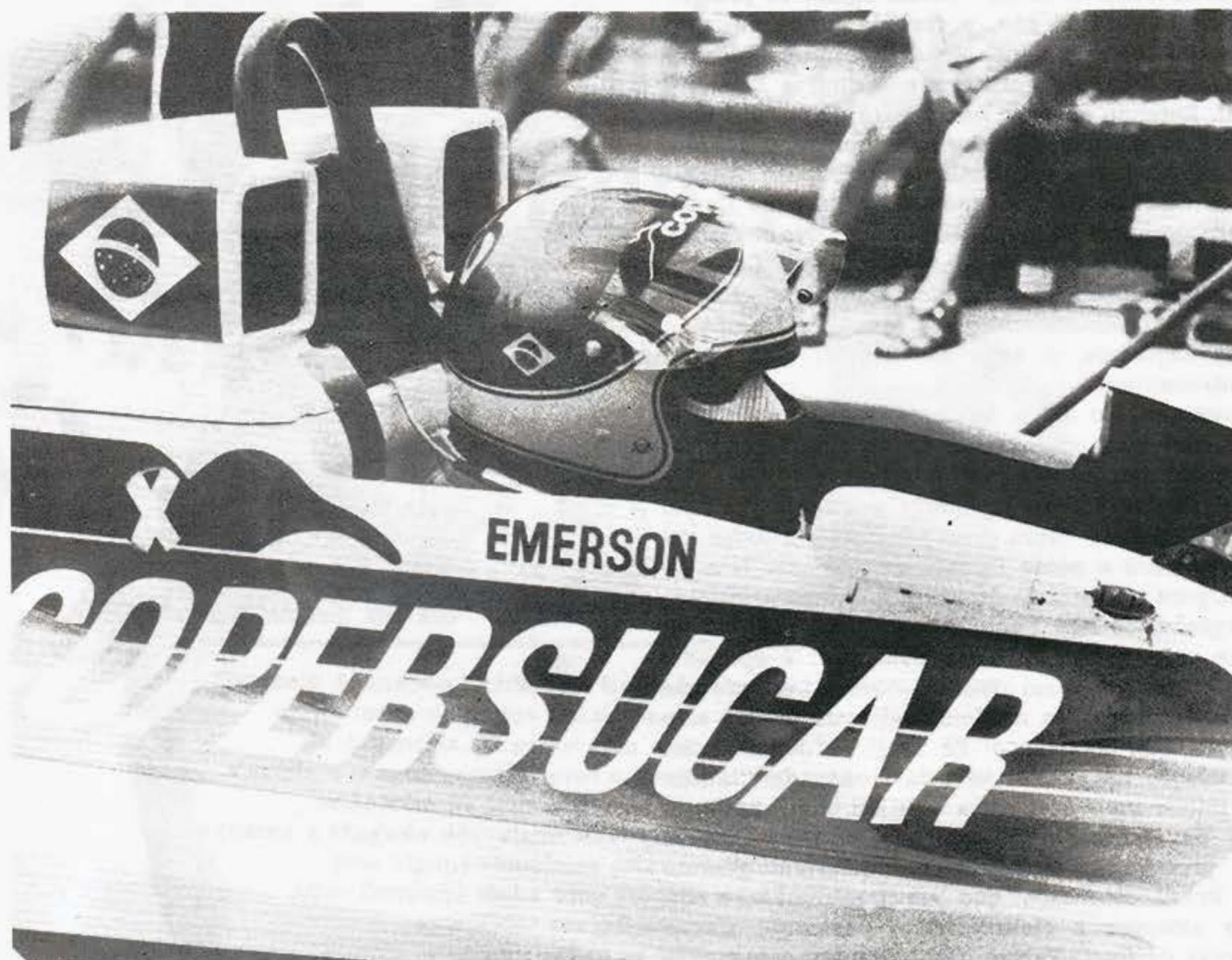
Coutinho, no entanto, prefere Toninho, na lateral. A CBD «dormiu» no ponto e não irá trazer Luís Pereira. Esquecidos todos que um valor de experiência e capacidade do Pereirão irá fazer muita falta ao time brasileiro. Amaral, Oscar e talvez Polozzi sejam os preferidos do técnico. Se não são, a torcida os apoia, pois não vê no Rio valores iguais. Para a esquerda Coutinho vai levar Edinho. Deslocará um quarto zagueiro em lateral. Entende que por haver este disputado uma boa partida na posição, atenderá melhor suas exigências... Toninho Cerezzo, Rivelino e Zico para o tripé da meia cancha são nomes insubstituíveis para Coutinho e também para o grande público. No entanto, falta Chicão para guarnecer a defesa. Uma Copa se ganha marcando mas... defendendo também. E sem um bom «anjo protetor» como é o caso de Chicão, à frente dos zagueiros, a zaga do Brasil vai sofrer sérios contratempos.

Caçapava que é o outro homem da preferência do treinador, não está com a mesma moral de Chicão, principalmente por coisas que o envolveram «fora do campo». A direita é uma incógnita e qualquer nome que por ali apareça «será bem-vindo», na falta de bons valores para o nosso futebol na posição. Nós de São Paulo, para o comando do ataque damos preferência a Serginho, do São Paulo. Os do Rio, por verem «Dinamite» sem muita potência começam a aplaudir Reinaldo e até invocam Nunes como um grande craque. Para a esquerda os dois melhores pontas não merecem atenção do técnico: Zé Sergio e João Paulo. Assim a seleção do Brasil vai pelas mãos de Claudio Coutinho iniciar mais uma dura e difícil caminhada.

Todos os técnicos (que não estão com a pele ardendo) procurando diminuir um possível grande feito do Brasil entendem que «já ganhamos» e «já logramos» alcançar a classificação, passando «facil» pelas oitavas de final. Talvez desconheçam o que seja o poderio do futebol sueco da atualidade que reúne em seu elenco, nada menos de seis jogadores que atuam no mais adiantado centro do futebol europeu da atualidade, que é o alemão. Estão considerando a Espanha como «favas contadas» pelo retrocesso e entendem, igualmente que a Suécia não dará para saída. Um erro tremendo de todos. Será que a Seleção de Coutinho convencerá mais do que a de Zagalo? Vamos torcer para que tudo dê certo.



## PARAR OU CONTINUAR. A DÚVIDA DA PRIMEIRA EQUIPE BRASILEIRA DE F-1



# O dilema dos Fittipaldi

O que poderá Emerson Fittipaldi fazer este ano na Fórmula-1? O segundo lugar conquistado no GP do Brasil, no Rio de Janeiro foi só um dia de superação do Copersucar, ou na realidade, o Fórmula-1 brasileiro tem possibilidades de se firmar como um dos carros mais competitivos do Campeonato deste ano?

As perguntas ficam no ar, e mesmo os mais entendidos em esportes à motor, pensam um pouco, antes de fazer uma análise mais profunda, sobre a presença do Fórmula-1 brasileiro, no certame mundial deste ano, promovido pela FIA.

A verdade, é que para se construir um carro de corrida, não basta apenas ter dinheiro e boa vontade. São necessários vários outros quesitos, que se não forem somados às duas condições iniciais, dificilmente levarão a bom termo um empreendimento deste tipo.

Quando os Fittipaldi se reuniram, e resolveram transformar em realidade o sonho de possuir um Fórmula-1 totalmente fabricado no Brasil, os europeus já diziam:

«É uma loucura. O Emerson vai se enterrar».

Emerson, no entanto, resolveu prestigiar o empreendimento do irmão, e entrou com tudo no projeto. No

primeiro ano as coisas não foram bem como era esperado. No segundo, houve uma pequena melhora, que no entanto, não chegou a animar os mais otimistas, e serviu para desencadear uma série de violentas críticas por parte dos mais pessimistas.

Veio o terceiro ano, e já na Argentina o carro foi bem. Quando chegou o Grande Prêmio do Brasil, as esperanças eram maiores, e apesar de alguns atritos durante os treinos com fiscais de prova, Emerson mostrava confiança numa boa performance. E não deu outra. O Fitti-Copersucar realmente teve um desempenho dos mais felizes, e chegou em segundo lugar, para alegria geral.

### O DESABAFO DE EMERSON

Depois da prova, tanto no dia do GP como nos que se sucederam a ele, Emerson Fittipaldi procurou responder a todas as críticas recebidas anteriormente. E prometia novo sucesso na África do Sul e nos Grandes Prêmios seguintes, garantindo que o Copersucar tornara-se finalmente, um carro ao nível dos melhores da Fórmula-1.

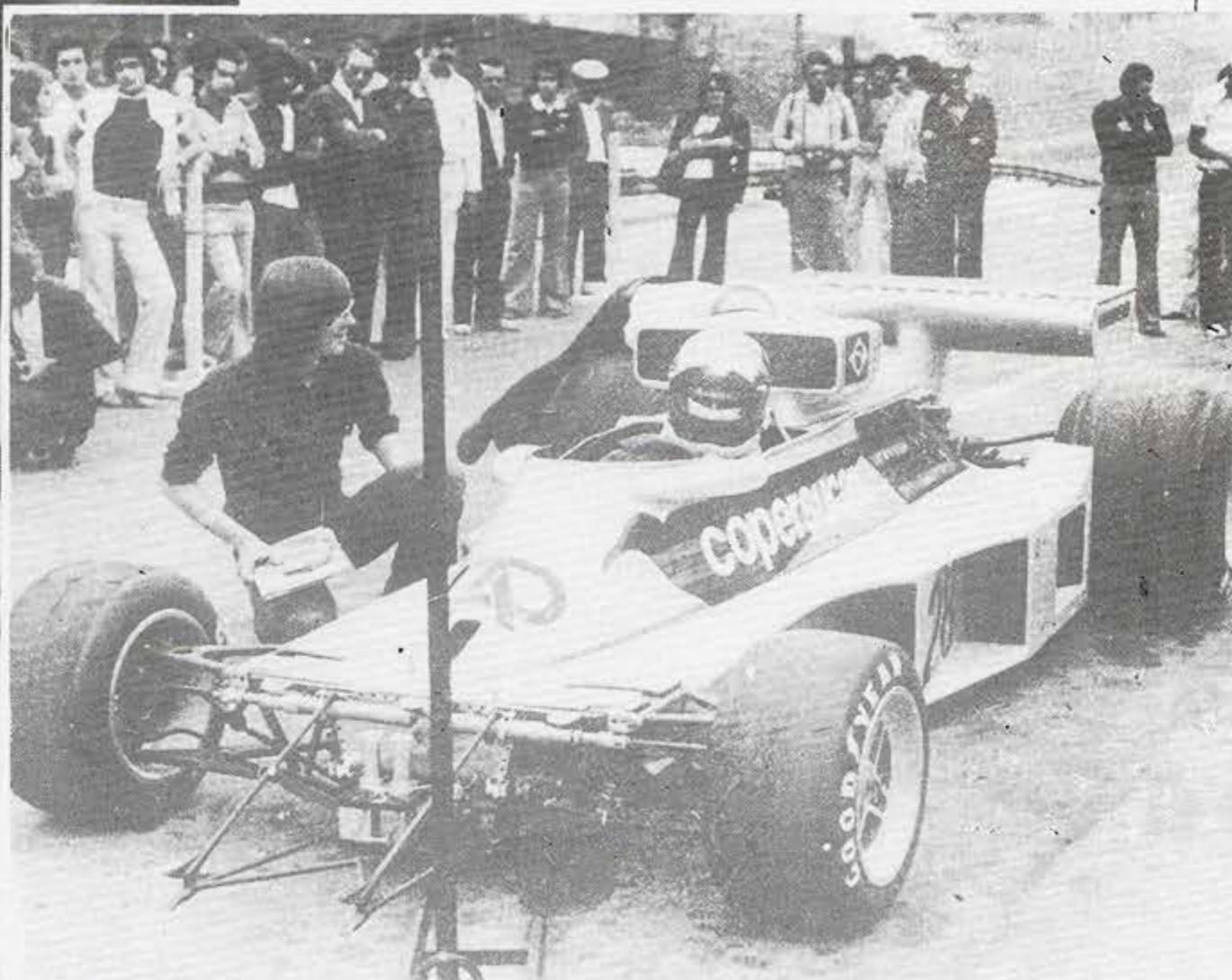
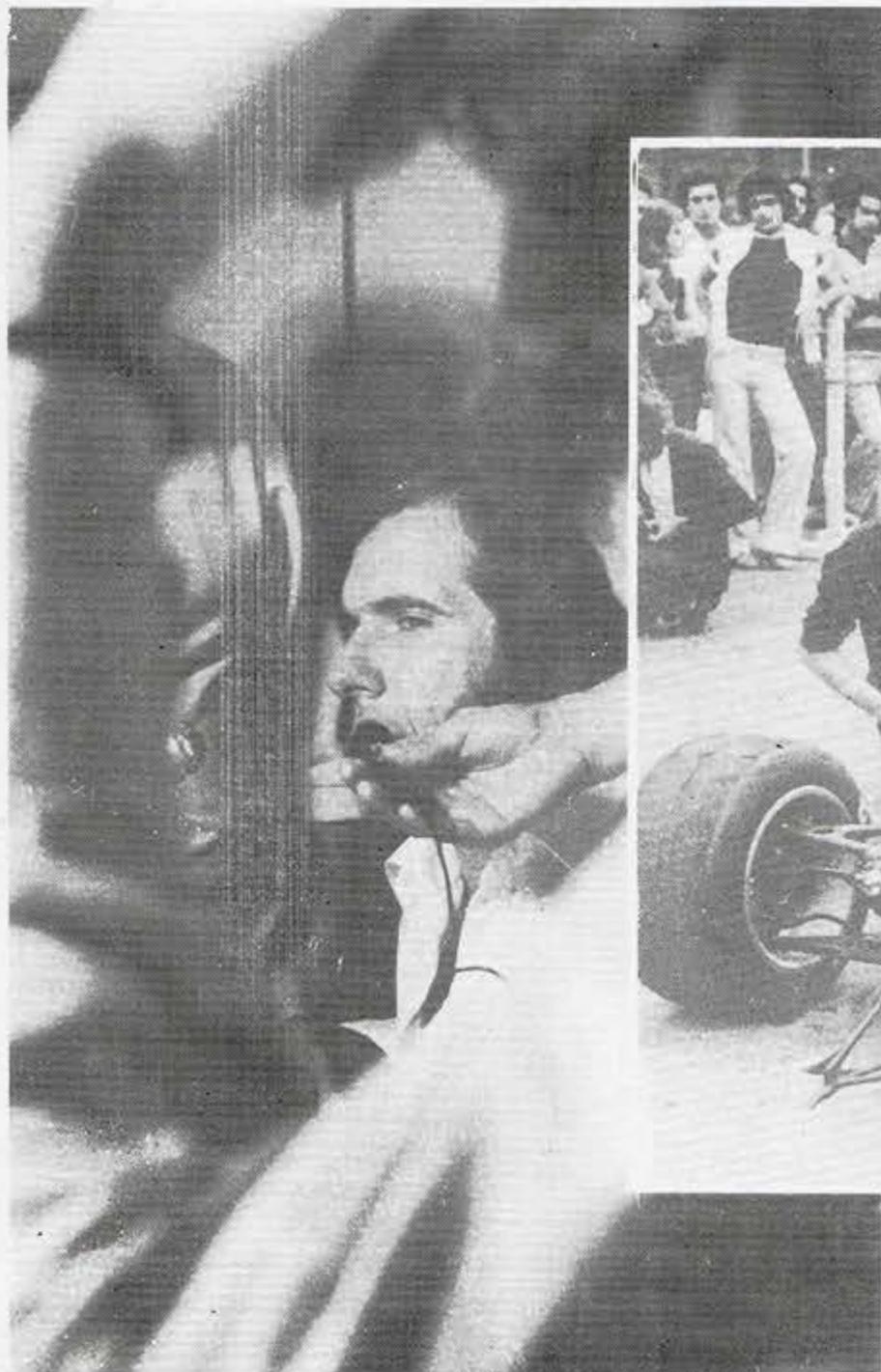
Mas se houve exageros nas críticas anteriores, pois não se pode pisotear sobre aqueles que tentam alguma coisa na vida, mesmo que esta tentativa pareça à primeira vista algo utópico, Emerson exagerou nas suas previsões. Na África, o Copersucar voltou o que era, ou seja, a um carro ainda cheio de problemas, e que ainda precisa receber uma série de alterações até chegar ao ponto atingido pelas Brabhans, Ferraris, Lotus, e Maclarens.

### ESPERE UM POUCO MAIS

O que se pode afirmar no entanto, é que o Copersucar está no caminho certo. Sua equipe tem gente capaz, e seu piloto, o Emerson, é o melhor que uma equipe brasileira poderia contar para se firmar na Fórmula-1.

Basta apenas um pouco mais de paciência. Provavelmente não seja ainda este ano que o Copersucar irá explodir. Mas tenham certeza que, com a experiência conquistada durante este período inicial, a equipe Fittipaldi estará entre as primeiras dentro de pouco tempo mais. E aí, Emerson poderá gritar a pleno pulmões:

«Sou campeão do mundo outra vez, e com um carro brasileiro. Quem é que disse que não chegaríamos lá?»



Emerson continua como melhor piloto brasileiro em todos os tempos



